

INOVAÇÃO NO ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: implantação do bacharelado na modalidade de educação a distância

artigo de revisão

Mariza Russo*

RESUMO

Analisa a abordagem inovadora no ensino de graduação em Biblioteconomia, com o surgimento dos cursos ofertados na modalidade a distância, no Brasil. Discute conceitos de Educação a Distância e sua inserção nas atividades de ensino no país. Descreve iniciativas de cursos já implantados nessa área, com foco na implementação do curso projetado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), o qual conta com o aporte logístico da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Menciona a situação da oferta dos cursos presenciais no país, concentrada nas grandes capitais, enfatizando a necessidade de expandir a formação de bibliotecários para atender às demandas de profissionais nos postos de informação, principalmente nas cidades interioranas. Relata as etapas planejadas para o projeto do CFB e da UAB, que conta com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no suporte ao gerenciamento da preparação do material didático para a oferta do curso pelas Instituições Públicas de Ensino (IPES). Aponta essa mudança no ensino da área como uma inovação incremental, a qual está transformando radicalmente a formação de bibliotecários.

* Doutora em Engenharia de Produção, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Professora do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Coordena a equipe que gerencia a elaboração do material didático para o curso de Biblioteconomia a distância, criado a partir de parceria da Capes e do Conselho Federal de Biblioteconomia. Email: mariza.russo@facc.ufrj.br.

Palavras-chave: Ensino da Biblioteconomia – Brasil. Biblioteconomia-Educação a distância. Inovações em Biblioteconomia.

I INTRODUÇÃO

Impulsionadas pelo crescimento tecnológico, mudanças aceleradas vêm ocorrendo em todos os setores, tanto nos ambientes econômicos, como nos financeiros, demográficos, políticos e socioculturais, sendo que neste último, cada vez mais se constata as desigualdades, provocadas por inúmeros fatores que, quase sempre, são de responsabilidade da própria sociedade. Problemas como conflitos raciais, desemprego, violência e analfabetismo convivem com o progresso pelo qual passam as nações.

O educador Arnaldo Niskier (2001, p. 24) reflete sobre essas questões quando indaga sobre: “Como fazer e pensar educação numa

sociedade de classes? Como encarar a divisão entre líderes e liderados?”. O autor ressalta que a função da escola é transformar essa realidade, possibilitando, a cada indivíduo, sua autonomia e identificação em uma sociedade de conflitos e em constante mutação.

No campo da Educação, especificamente nos processos de ensino e aprendizagem, delineia-se, como condição indispensável, a existência de duas partes, que deverão ter metas complementares, ou seja, que uma delas queira aprender e construir novos conhecimentos e a outra queira compartilhar e ensinar (MERCER; ESTEPA, 2001). Porém, não pode e nem deve haver hierarquia nessa relação; sendo que a interação entre essas partes não precisa ocorrer de forma linear; tais processos devem ser

concebidos não como uma mera transmissão e aquisição de conhecimentos, mas, sim, como uma construção conjunta desses atores, na qual a parte encarregada de ensinar se responsabiliza pela orientação e pela construção do conhecimento da parte interessada em aprender. Esse processo configura-se como orientado, social e comunicativo, que resultará em um conhecimento compartilhado, o qual contará com a participação ativa dos estudantes nos conteúdos disciplinares.

Niskier (2001) ainda salienta que o sistema educacional brasileiro permaneceu, por muitos anos, centrado em um paradigma clássico, cuja estrutura física da escola era reconhecida como o único lugar de onde emanava o saber. Esse modelo convencional de ensino apresentava uma grande desvantagem, que se traduzia no tratamento homogêneo aos alunos, que fazia com que o ritmo de cada um deixasse de ser respeitado, produzindo prejuízos no processo do ensino e aprendizagem.

Rodrigues (2002) concorda com essa opinião, de que o modelo pedagógico em uso no Brasil foi concebido a partir de uma visão cartesiana de mundo e de conhecimento, na qual a teoria vem sempre antes da prática, o que resulta no entendimento desse conhecimento mais como produto do que como processo, levando à mera transmissão de informações para que o estudante utilize esse repositório no seu exercício profissional. A concepção da autora é a de que a sociedade moderna exige outro tipo de prática pedagógica, que ocorre “[...] num movimento dialético, envolvendo tanto educadores como educandos, no processo de construção e reconstrução do conhecimento”. (RODRIGUES, 2002, p. 2)

Diante dessas contribuições, a modalidade de Educação a Distância (EaD) - com sua concepção de ensino mais aberto - surge como uma inovação, em termos de educação, em virtude de suas características diferenciadas como a flexibilidade de seus programas, a agilidade dos mecanismos administrativos e, fundamentalmente, a ênfase na autonomia dos alunos em relação à escolha de locais e horários de estudo.

No caso específico do ensino de graduação, Formiga (2009a) salienta que a modalidade de EaD, inserida na oferta de cursos em diferentes áreas do conhecimento, poderá

contribuir para disponibilizar uma proposta pedagógica, objetivando formar os aprendizes não só teórica e tecnicamente, mas também com vistas a promover sua socialização, condição indispensável para atender aos interesses do mundo atual.

No Brasil, o uso da EaD nas atividades de ensino vem se alterando e as universidades brasileiras estão aderindo à oferta de cursos de graduação, especialização, mestrado etc., nesta modalidade, buscando assim expandir o número de vagas para o ensino superior no país. Ressalta-se, também, que essas instituições estão atentas a manter a qualidade desse ensino, que vem sendo alvo de esforços do Ministério da Educação (MEC), quando avalia um a um este tipo de oferta. Por seu lado, os alunos vislumbram, na expansão de oportunidades dos cursos a distância, uma forma de recuperar algum tempo de estudo que não foi concluído, ou uma alternativa para conseguir conciliar estudo e trabalho. Outras questões que se constituem em aspectos favoráveis à educação a distância são a comodidade e a facilidade para aqueles que residem longe dos grandes centros urbanos. Desse modo, a ampliação da EaD ocorre tanto por parte das instituições de ensino, como por parte dos discentes interessados nessa modalidade de estudo.

Em função do cenário apresentado, este estudo se justifica pela possibilidade de apresentar as inovações na formação na área de Biblioteconomia, anteriormente calcada apenas nos cursos presenciais, concentrados na região Sudeste do país, os quais preparam profissionais para atuar nas grandes cidades, deixando desocupados - ou ocupados por leigos - postos de trabalho relevantes nas pequenas cidades brasileiras. Como alternativa a esse contexto, a iniciativa da implementação de cursos de graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância poderá criar novas opções para atender às demandas já existentes e, ainda, as que surgirem na área.

Mediante esta justificativa, o objetivo deste estudo consiste em apresentar as iniciativas inovadoras no ensino de graduação em Biblioteconomia, à luz da oferta de cursos na modalidade a distância. O foco mais relevante do trabalho recai na preparação do curso de bacharelado em Biblioteconomia em EaD, iniciativa promovida pelo Conselho Federal de

Biblioteconomia (CFB), com base nas diretrizes da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e com o apoio logístico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Para se atingir o objetivo proposto, buscou-se compor uma fundamentação teórica abordando-se os seguintes tópicos: educação a distância, ensino da Biblioteconomia e inovação, para depois se chegar à convergência desses tópicos.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maia e Mattar (2007, p. 6) apontam que várias são as definições para EaD, tendo muitos pontos comuns na maioria delas; sendo assim, propõem a seguinte conceituação: “[...] a EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”.

Um levantamento sobre conceitos de EaD é realizado por Maia e Meirelles (2003, p. 2), que destacam as seguintes definições: i) a de Moore e Kearsley, como “[...] a comunicação entre alunos e professores mediada por documentos impressos ou por alguma forma tecnológica”; ii) a de Sarramona, que a considera como “[...]

um processo que exige todas as condições inerentes a qualquer forma educacional, a saber: planejamento, orientação do processo, avaliação”; iii) a de Aretio, que destaca que

[...] a EaD é um sistema tecnológico e de comunicação de massa bidirecional, que substitui a integração pessoal, em aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma do aluno (MAIA; MEIRELES, 2003, p.2).

Ao analisar o ensino a distância, vê-se que uma de suas vantagens

[...] resulta da combinação que este propicia entre os processos de educação e de comunicação de massa, permitindo o alcance de um grande número de pessoas e grupos, pela possibilidade de utilização de variados recursos didático-tecnológicos, tais como: ensino por correspondência, programas radiofônicos e de TV educativa com recepção aberta ou controlada, videotextos e programas de softwares educativos. (NISKIER, 1999, p.16-17)

Para focalizar a terminologia de EaD, o **Quadro 1** relaciona uma variação dos termos que acompanham a EaD por seus quase 190 anos de história.

Quadro 1 - Variação da terminologia de EaD

Terminologia mais usual	Período aproximado de domínio
Ensino por correspondência	Desde a década de 1830, até as três primeiras décadas do Século XX
Ensino a distância; educação a distância; educação permanente ou continuada	Décadas de 1930 e 1940
Teleducação (rádio e televisão em <i>broadcasting</i>)	Início da segunda metade do Século XX
Educação aberta e a distância	Final da década de 1960 - <i>International Council for Distance Education</i> (ICDE), em Oslo, e <i>Open University</i> , no Reino Unido.
Aprendizagem a distância; aprendizagem aberta e a distância	Décadas de 1970 e 1980
Aprendizagem por computador	Década de 1980
<i>E-learning</i> ; aprendizagem virtual	Década de 1990
Aprendizagem flexível	Virada do Século XX e primeira década do Século XXI

Fonte: (FORMIGA, 2009b p. 44)

A evolução da terminologia da EaD, descrita no **Quadro 1**, confirma que a usada no Brasil – *Educação a Distância* – já é considerada ultrapassada, sendo *Aprendizagem Flexível* o termo mais empregado na primeira década do Século XXI. A explicação do autor para esse fato reside na questão de que o Brasil carece de profissionais e técnicos no assunto, nas instâncias educacionais do governo, o qual exclui os especialistas da sociedade das discussões sobre o tema. Em sua opinião, o avanço nos estudos terminológicos de uma área leva ao desenvolvimento de suas pesquisas e de seu progresso. Formiga (2009a) destaca, portanto, que a terminologia mais aceita, internacionalmente, é *aprendizagem flexível*, decorrente da expressão original *Flexible Learning*.

A nomenclatura sobre EaD, mencionada por Alves (2009), reúne uma série de expressões que podem ser comparadas ao termo *Educação a Distância*; mas também salienta que *aprendizagem flexível* é o termo mais usado nos estudos de língua inglesa.

Formiga (2009a) menciona, ainda, uma crítica ao termo *ensino a distância*, apropriando-se das ideias do educador Paulo Freire, de que ninguém ensina coisa alguma a ninguém. O autor sustenta essa afirmação mostrando dois argumentos relevantes: o primeiro é que, na língua portuguesa, “ensino” é um conceito do Século XIX, que evoluiu para a palavra “instrução” e, depois de 1930, para a palavra “educação”; o segundo é que a palavra “ensino”, na sociedade da informação e do conhecimento, só tem sentido se estiver relacionada, diretamente, à aprendizagem.

Depois desse elenco das variadas expressões empregadas, internacionalmente, para discriminar a modalidade de educação em que aluno e professor estão distantes fisicamente e na qual a flexibilidade de tempo e espaço constitui-se em uma característica preponderante, segue uma abordagem sobre a legislação que foi determinante para se chegar ao estágio atual dessa modalidade de ensino no Brasil..

Em se tratando da legislação sobre a EaD, no Brasil, as primeiras menções ao seu emprego ocorreram de forma bem elementar na Lei nº 5.692, de 15 de agosto de 1971, mediante o uso da correspondência, do rádio e da televisão nos cursos supletivos. Contudo, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 20 de dezembro de 1996, em que o sistema de educação brasileiro passou por uma significativa evolução, é que foi

ampliada a visibilidade e a aplicabilidade dessa modalidade de educação. Embora sem ter tido a participação de especialistas na sua discussão, o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta a LDB, é considerado como um instrumento de valorização da EaD, pois representou avanços consideráveis no assunto (NISKIER, 2000).

Um novo decreto, de nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que revoga os anteriores sob certos aspectos, apresenta 37 artigos com melhorias para a EaD. As modificações realizadas com esse novo decreto promoveram maior credibilidade ao ensino a distância, principalmente pela questão da obrigatoriedade dos momentos presenciais, não só para aplicação das avaliações, como também para participação em estágios e em defesas de trabalhos finais. Essa medida, que levou à criação dos pólos presenciais para EaD, enfatizou que os resultados dos exames presenciais deveriam prevalecer sobre os demais resultados da avaliação e acrescentou os níveis de mestrado e doutorado nesta modalidade de ensino. (GOMES, 2009)

Além da acelerada evolução tecnológica e da edição desse novo decreto, outro fato se destaca na expansão e no fortalecimento da EaD, no ano de 2005: a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Este órgão ressaltou como um de seus desafios o de ampliar o ingresso ao nível superior para pessoas de todas as classes sociais, a fim de que essa medida também viesse a repercutir na melhoria da força de trabalho do país.

A criação da UAB, que teve como base o modelo inglês da *Open University*¹, visou atender às demandas do mercado de trabalho, que começou a sinalizar por uma expressiva procura por profissionais com formação superior. Este projeto, implementado pelo MEC, representou um marco histórico para a educação brasileira, em função de sua finalidade de ampliação do acesso à educação superior e de formação de professores para a educação básica. Ele enfatiza a articulação de instituições públicas de ensino superior

¹ Apesar de cada país ter buscado criar seus próprios modelos de EaD, de todas as iniciativas expostas, a Inglaterra se destacou no cenário, com a instituição da *University of the Air*, em 1963, fundamentada nas ideias do educador J. C. Stobard. membro da *British Broadcasting Corporation* (BBC), de Londres. Essa proposta evoluiu e, em 1969, transformou-se na *Open University*, oferecendo cursos em 1971, com a parceria da BBC. No início do Século XXI, chegou a reunir cerca de 200 mil alunos, estudando em casa ou nos seus locais de trabalho, com a finalidade de atender às demandas de qualificação de técnicos e de trabalhadores.

com municípios e estados da federação, responsáveis pelos pólos presenciais, destinados a sustentar, de modo descentralizado, as atividades pedagógicas e administrativas dos cursos ofertados. Como resultado desse empreendimento, foi criado o Sistema UAB, o qual foi criado por meio da interlocução entre o governo federal, empresas públicas e estatais e a Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), visando à ampliação do desenvolvimento sustentável do país, para atender às demandas reprimidas por educação superior, principalmente, de estudantes que vivem em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Ele se sustenta na adoção e fomento da modalidade de EaD, mediante o uso das Tecnologias de Informação e Informação (TIC) e de vários recursos de aprendizagem: material impresso, áudios, vídeos, multimídia, Internet, correio eletrônico, *chats*, fóruns e videoconferências.

O Sistema UAB foi oficializado pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, destacando os seguintes tópicos:

- democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito;
- desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, principalmente, para a área de formação de professores da educação básica;
- contribuição para enfrentamento de um cenário nacional de assimetrias educacionais. (SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2016)

A partir de 2007, esse Sistema está vinculado à CAPES, instituição brasileira que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação do ensino superior no país.

Mesmo assim, a aplicação da modalidade de EaD no Brasil, no ensino de graduação está ainda em fase de expansão, visto que o Sistema UAB registra uma oferta de pouco mais de 200 cursos de bacharelado, com grande ênfase na área de Administração, carecendo de mais experiências nesse tipo de ensino, a fim de se chegar a resultados mais conclusivos. (SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2016)

No final da primeira década do Século XXI, o Sistema UAB percebe no contexto educacional brasileiro um campo de estudo – a Biblioteconomia – como uma das áreas para investimento,

na medida em que os egressos dos cursos poderiam resolver uma situação crítica do Sistema, que era a de prover atendimento adequado nas bibliotecas dos Pólos de Apoio Presencial (PAP). Este movimento traz para esta área uma possibilidade de mudança no modelo de ensino, até então fundamentado na oferta de cursos presenciais.

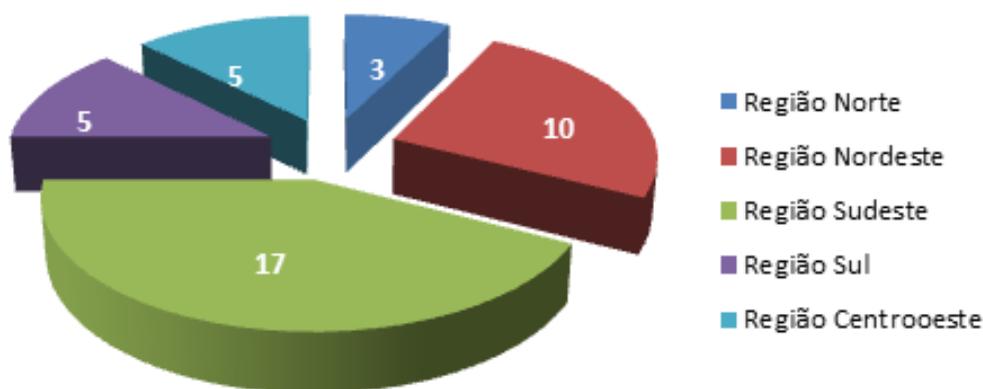
3 ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

No Brasil, as raízes da Biblioteconomia são apontadas por Castro (2000), a partir da fundação das primeiras bibliotecas, oriundas das ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas. Este autor ressalta, porém, que a constituição formal deste campo do conhecimento esteve atrelada – no Rio de Janeiro – à trajetória da Biblioteca Nacional (BN), que teve sua origem na Biblioteca Real d’Ajuda, que foi trazida pela Corte Real de Portugal, em 1808. Já em São Paulo, a área sofreu influências da biblioteca escolar do Colégio Mackenzie, a qual seguia a orientação estritamente americana, voltada para as técnicas biblioteconômicas. Porém, tanto em um estado como no outro, a preocupação existente à época era com a necessidade de resolver questões internas – pessoal não capacitado à frente dessas bibliotecas –, muito mais do que formar pessoal para atuar em qualquer tipo de biblioteca.

Já o CFB considera que a área passou a existir, formalmente, no Brasil, a partir de 1911, quando Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da BN, oficializou a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil, primeiro também da América do Sul e terceiro no mundo. O Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, oficializou esse primeiro curso, cuja primeira turma só iniciou em abril de 1915. (CASTRO, 2000)

Ao longo desses cem anos de formação na área de Biblioteconomia, os profissionais vêm sendo capacitados para processar o grande volume de informações geradas no mundo atual, com a finalidade de promover sua recuperação ótima em benefício da sociedade. (SHERA, 1980)

Em 2016, o site da ABECIN apresenta na lista das Escolas de Biblioteconomia, 40 cursos presenciais, que formam profissionais para atuar na área. Estes cursos encontram-se distribuídos pelas cinco regiões brasileiras, como ilustrado no gráfico a seguir.

Gráfico - Distribuição dos cursos de Biblioteconomia presenciais no Brasil

Fonte: Autoria própria

Quando se observa a distribuição dos cursos de formação na área, pelas regiões brasileiras, percebe-se a maior incidência de cursos na região sudeste (cerca de 43%), que é também a região economicamente mais desenvolvida do país, e que por sua vez oferece mais oportunidades de trabalho para os profissionais.

Mais uma análise que se pode fazer, a partir destes dados, é que a concentração detectada na região Sudeste do país, prepara profissionais para atuar nas grandes cidades, deixando desocupados - ou ocupados por leigos - postos de trabalho relevantes nas pequenas cidades brasileiras, principalmente, nas bibliotecas públicas e escolares.

Outro dado relevante, indicado pelo CFB, é que a quantidade de profissionais habilitados pelos cursos presenciais para atuar na área de Biblioteconomia, no Brasil, é de, aproximadamente, trinta mil bibliotecários; dados que se contrastam com as dimensões continentais do país e com sua população de mais de 200 milhões de habitantes, cenário em que a informação é considerada como um bem vital. (GRADUAÇÃO..., 2010)

O panorama revelado permite afirmar que a distribuição de profissionais formados e habilitados no país reflete a necessidade de prover alternativas para a formação de bibliotecários, que atendam à realidade nacional,

tendo em vista a existência de uma expressiva demanda social de serviços efetivos de informação.

Considerando, assim, as disparidades expostas quanto à oferta de cursos de bacharelado em Biblioteconomia, a educação a distância representa uma alternativa para reverter o cenário apresentado.

4 A BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE DE EAD

A participação de bibliotecários com as experiências de EaD remonta ao final do Século XIX, quando o bibliotecário americano Melvil Dewey convidou profissionais da Escola de Biblioteconomia de Albany, em 1888, para desenvolver cursos por correspondência, com a finalidade de atualizar bibliotecários de pequenas bibliotecas americanas. (SACCHANAND, 1998)

No Brasil, as experiências em EaD, na área de Biblioteconomia, têm ocorrido, mais significativamente, a partir dos últimos dez anos, focalizando o segmento do ensino de pós-graduação *lato sensu*. Tais iniciativas, quase sempre, visam à capacitação dos profissionais da área em temas atuais ou naqueles que suas atividades laborais requerem treinamentos específicos. Inúmeras instituições oferecem esses cursos, quer no setor público como no

privado, fazendo com que tanto bibliotecários recém-formados quanto outros mais experientes abracem essas oportunidades para se aprimorar ou se reciclar, fazendo uso de uma das principais facilidades da EaD, que é a flexibilidade de tempo e de espaço para estudo.

A ideia de criação de um curso de graduação, em EaD, na área de Biblioteconomia surgiu a partir da demanda da UAB, em 2008, para modelagem de um curso de preparação de auxiliares de bibliotecas, para suprir carências de seus pólos presenciais, que possuíam bibliotecas e não tinham como atender aos usuários de seus cursos por não contarem, nesses pólos, com profissionais capacitados para esse fim.

Motivado por esse convite e pela possibilidade de levar o ensino superior ao interior do país, o CFB, ciente do cenário de bibliotecas brasileiras – carentes de pessoal qualificado para desenvolver produtos e serviços adequados às necessidades de seus usuários reais e potenciais –, apresentou contraproposta à agência de fomento, sugerindo o planejamento de um curso a distância, não para a preparação de profissionais de apoio, mas, sim, para a formação de bibliotecários, tomando como exemplo algumas experiências internacionais encontradas na literatura.

A aceitação dessa contraproposta resultou na parceria entre a UAB e o CFB, para o desenvolvimento do projeto pedagógico do referido curso. Também foi explicitado, nesta parceria, que as instituições de ensino que seriam responsáveis pela oferta do curso em EaD seriam aquelas exclusivamente públicas, em níveis federal, estadual e municipal, denominadas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Ainda ficou decidido que as IPES a serem apoiadas para ofertar o curso em EaD seriam aquelas que já oferecessem cursos presenciais, visto que estas instituições poderiam suprir este novo tipo de curso com a infraestrutura já existente (biblioteca, laboratórios, docentes etc.)

Diante desse planejamento, foram desenvolvidos os diversos documentos que resultaram no projeto pedagógico para o curso, o qual foi desenhado por grupos de trabalho das duas instituições envolvidas, com vistas a subsidiar as universidades que irão participar da formação em Biblioteconomia a distância.

Utilizando como base os estudos desenvolvidos pela ABECIN, o projeto

pedagógico do curso foi estruturado em oito diferentes eixos, a saber: Eixo 0 – Módulo Básico; Eixo 1 – Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Eixo 2 – Organização e Representação da Informação; Eixo 3 – Recursos e Serviços de Informação; Eixo 4 – Políticas e Gestão de Ambientes de Informação; Eixo 5 – Tecnologias de Informação e Comunicação; Eixo 6 – Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Eixo 7 – Estágios e Atividades Complementares. (GRADUAÇÃO..., 2010)

A proposta da matriz curricular do curso abrange um total de 2.685 horas, distribuídas nos oito eixos distintos, com a duração de quatro anos – ou oito semestres. No projeto, é ressaltado que “[...] o detalhamento do calendário escolar semestral e em módulos deve estar em conformidade com a legislação vigente, com o regimento escolar da universidade proponente e com o projeto submetido e aprovado pela UAB.” (GRADUAÇÃO, 2010, p. 22)

A contrapartida da instituição que irá ofertar o curso é mencionada, tanto em se tratando dos recursos físicos, materiais e informacionais quanto em relação aos membros do corpo docente (professores e tutores), sendo que, para esses atores, deverão ser especificados: a carga horária semanal, os currículos e outros documentos comprobatórios de sua competência.

É abordado, também, no projeto, que os tutores desempenharão papel de fundamental importância no processo e que, por isso, deverão compor um quadro diferenciado na instituição proponente. Eles serão responsáveis pela tutoria a distância, mediando o processo pedagógico com os estudantes geograficamente distantes. Já a tutoria presencial consistirá no atendimento aos estudantes nos pólos, em horários preestabelecidos. O tutor, portanto, deverá conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico sob sua responsabilidade, para poder esclarecer dúvidas, auxiliar nas atividades individuais e em grupos e, também, participar dos processos avaliativos com os docentes. Quanto à parte administrativa, as IPES deverão disponibilizar pessoal técnico para oferecimento do apoio necessário à plena realização dos cursos sob sua responsabilidade. Esse apoio deverá contemplar tarefas emanadas do corpo docente, na sede da instituição e nos pólos. Nesses espaços, deverão

ser realizadas tarefas de suporte técnico, com a disponibilização de bibliotecas, laboratórios, serviços de manutenção de equipamentos e de instalações físicas. Esta equipe deve atuar, também, na secretaria acadêmica do curso, com os registros e acompanhamento de matrículas e de procedimentos acadêmicos, assim como no suporte acadêmico aos tutores e docentes nas atividades presenciais e a distância.

A importância do processo de comunicação é ressaltada no projeto, na medida em que dele depende grande parte do sucesso de um curso a distância, para garantir a interatividade esperada entre todos os integrantes do processo. Neste sentido, deve-se contar com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que deve permitir as seguintes facilidades: correio eletrônico, videoconferência, fórum de debates, *chats* e outros meios de comunicação.

No projeto pedagógico, ainda, são descritos os conteúdos curriculares do curso, focalizando os eixos discriminados anteriormente, apresentando as ementas e os objetivos de cada um deles e a grade curricular do curso, na qual são arroladas as 57 disciplinas, obrigatórias e eletivas, com suas respectivas cargas horárias e ementas.

Após a aprovação desse projeto pedagógico, a CAPES lançou, em 2012, um edital para selecionar a universidade brasileira que iria gerenciar o desenvolvimento do material didático para a oferta desse curso. Inscreveram-se no edital cinco instituições que ofertavam cursos presenciais e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), foi selecionada para desenvolver essa tarefa.

O Edital 12/2012, que selecionou a UFRJ para gerenciar a produção desse material didático, aportou recursos para selecionar e capacitar atores para o desenvolvimento do conteúdo das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. O Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ) foi convidado pela UFRJ como instituição parceira nesse empreendimento, a qual se responsabilizaria pela capacitação dos conteudistas, assim como pelo acompanhamento da produção do material com as características compatíveis com o ensino na modalidade de EaD.

No que tange aos aspectos de resultados esperados, os pontos principais a serem considerados foram: i) armazenar o material elaborado pelo projeto, em repositório virtual, a ser disponibilizado aos coordenadores dos cursos das IPES que oferecerão o curso; ii) seguir padrões internacionais, de modo a permitir a interoperabilidade entre diferentes plataformas; iii) elaborar metadados compatíveis com os padrões internacionais, a fim de possibilitar a recuperação da informação.

Diante dessa programação, ocorreu a formação de equipes, em caráter permanente, para acompanhamento, suporte técnico e operacional ao projeto, ficando assim constituídas:

a) *Comissão Técnica de Biblioteconomia de Acompanhamento e Avaliação (CT)*, instituída pela CAPES, com a função de acompanhar a gestão do processo de elaboração dos conteúdos do material didático, assim como de outras questões relativas à oferta do curso de Biblioteconomia, no âmbito do sistema UAB.

b) *Comissão de Gerenciamento de Produção de Material Didático do Curso de Biblioteconomia em EaD (CG)*, instituída pela UFRJ, sendo formada por quatro membros efetivos e dois suplentes, dos quais cinco são docentes e um é bibliotecário do CBG/UFRJ. Tem como função administrar a operacionalização do projeto para produção dos materiais didáticos, acompanhando a atuação de todos os atores envolvidos no processo.

c) *Comissão de Avaliação da Produção de Material Didático para o Curso de Biblioteconomia em EaD (CA)*, instituída pela UFRJ, sendo formada por dois membros selecionados da *Comissão Técnica de Biblioteconomia de Acompanhamento e Avaliação*, dois membros selecionados da *Comissão de Gerenciamento de Produção de Material Didático do Curso de Biblioteconomia*, da UFRJ, e por um membro da área de EaD, com experiência na produção de material didático nessa modalidade de ensino. Tem as funções de: participar do processo de seleção de autores e leitores, acompanhar o processo de produção dos materiais didáticos, verificando, também, se os conteúdos atendem às diretrizes do projeto pedagógico do curso.

São apresentadas a seguir, resumidamente, as principais etapas do processo de implementação do projeto em questão:

a) **Etapa de Análise e Seleção:** Seleção de autores e leitores e contratação de pessoal técnico

co; capacitação dos autores e leitores; assinatura de Termo de Compromisso, fixando prazos para entrega dos materiais e de Termo de Cessão de Direitos de Uso para a utilização dos materiais didáticos e de apoio no âmbito do Sistema UAB e em projetos, programas e cursos de interesse do Governo Federal.

b) **Etapa de design e desenvolvimento:** Elaboração do material didático por disciplina (autor); leitura do material didático por disciplina (leitor); elaboração de *design* instrucional, *design* gráfico e revisão de língua portuguesa (técnicos em EaD); gerenciamento da elaboração do material didático por disciplina, pela *CG* e pela *CA* e validação do material pela *CT*.

c) **Etapa de certificação e impressão do material didático:** Registro do material didático produzido no *International Standard Book Number* (ISBN), na Fundação Biblioteca Nacional; produção das matrizes/arquivos eletrônicos para reprodução e controle da produção do material pela *CG*.

d) **Etapa de entrega do material:** Gravação dos materiais desenvolvidos; envio dos materiais para a CAPES; apresentação de relatórios parciais e final pela UFRJ à CAPES, sobre a execução do projeto.

É importante ressaltar que os passos mencionados estão sendo seguidos para elaborar cada uma das disciplinas, buscando atender aos objetivos do processo de ensino e aprendizagem e às diretrizes do programa pedagógico.

Além do material didático impresso, o qual deverá se constituir em recurso obrigatório, durante todo o processo, também serão produzidos materiais de apoio como vídeos, com a apresentação do curso, de tutoriais e de programas das disciplinas para os professores, tutores e alunos nas IPES.

Após a etapa de concepção do projeto, a equipe da UFRJ deu início a ações, visando ao desenvolvimento da metodologia para sua execução. Estas ações descrevem o percurso do projeto até a elaboração deste artigo.

Visando à maximização dos esforços, foi formalizada parceria entre a UFRJ e as seguintes instituições: i) Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ) – para assessoria no processo de capacitação e desenho instrucional do objeto desse edital; ii) Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) – para apoiar na administração financeira dos recursos aportados ao projeto.

Para a execução física do projeto, buscou-se instalação adequada nos *campi* da UFRJ, tendo como decisão final a ocupação de espaço no Núcleo de Educação a Distância (NEAD), unidade criada para prover a infraestrutura tecnológica e logística para o desenvolvimento de cursos a distância na Universidade.

A elaboração desse material didático foi programada para ocorrer, preliminarmente, até o final do ano de 2015, tendo esse prazo sido renovado até 31 de dezembro de 2017, para atender à garantia da qualidade dessa oferta no país. No início de 2016, já se encontram elaborados pelos autores, e apreciados pelos leitores, o conteúdo de 80% das disciplinas. Este conteúdo, depois de aprovado pela *CT*, está passando pelas intervenções instrucionais, realizadas pela equipe de técnicos em EaD e, também, será revisto por especialistas em língua portuguesa e em normas de documentação. A CAPES está programando, para o 1º semestre de 2016, o lançamento de edital para que as IPES se candidatem para oferta do curso; prevê-se que neste momento os conteúdos das disciplinas dos quatro primeiros períodos da matriz curricular estiverem totalmente prontos.

Por fim, com a oferta do curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, que deve contribuir para atender demandas do mercado de trabalho da área, as expectativas do governo brasileiro, quanto à ampliação das oportunidades de formação em nível superior devem ser contempladas.

5 INOVAÇÕES NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA

O advento das TIC na estrutura das sociedades introduziu mudanças significativas em todos os setores, em virtude das diferentes possibilidades de tratamento, armazenamento e transmissão das informações. Os setores econômicos, produtivos e culturais foram bastante influenciados por essas mudanças, algumas das quais podem ser consideradas como inovações, na medida em que uma vez introduzidas reformularam os ambientes internos e externos em que estão inseridas. (RUSSO, 2012)

Observando-se, de forma genérica, os conceitos de inovação são distinguidos dois tipos: a radical e a incremental. A inovação

radical é entendida como o desenvolvimento e a introdução de um novo produto ou processo, ou de uma forma de organização da produção inteiramente nova, todos representando uma ruptura estrutural com o padrão tecnológico anterior. Originam-se, então, novas indústrias, setores e mercados, podendo levar, ainda, à redução de custos e ao aumento de qualidade em produtos já existentes. (LEMOS, 1999)

Exemplos de inovações radicais são a invenção da máquina a vapor, no final do Século XVIII, a criação dos computadores na primeira metade do Século XX e o desenvolvimento da microeletrônica, a partir dos anos 1950. Essas e outras inovações radicais impulsionaram o desenvolvimento econômico e produtivo das sociedades (FREEMAN, 1988). Por outro lado, as inovações de caráter incremental são aquelas que envolvem a introdução de qualquer tipo de melhoria em um produto ou processo, ou na organização da produção dentro de uma empresa, sem alteração estrutural em termos da indústria em que ela atua. (FREEMAN, 1988)

Os exemplos de inovações incrementais são inúmeros, muitos deles imperceptíveis para a sociedade, porque resultam em melhoria da qualidade ou da eficiência técnica “*interna*” de um processo ou produto, ou apenas em redução de seus custos. Esse tipo de inovação também gera benefícios para a sociedade que, muitas vezes, é quem demanda essas mudanças, tanto em se tratando de produtos, quanto de processos.

A definição mais comumente utilizada caracteriza a inovação como a busca, a descoberta, a experimentação, o desenvolvimento, a imitação e a adoção de novos produtos, processos e novas técnicas organizacionais. (DOSI, 1988)

Neste estudo, entende-se por inovação tanto a busca pelo novo, quanto o aperfeiçoamento do que já existe para atender a novas demandas e alcançar novos benefícios em sentido amplo, apoiando-se nas ideias de Castells (1999, p. 481), que ressalta que a inovação traz benefícios para a sociedade, pois amplia sua comunicação e suas formas de pensar e agir.

Um setor que foi muito influenciado pela incorporação de inovações foi o da Educação, principalmente no âmbito do ensino superior, visto que a utilização das TIC nas práticas educacionais trouxe novos comportamentos na formulação dos conteúdos programáticos, na preparação e disponibilização de materiais pedagógicos e, mais fortemente, na interação entre professores e alunos. Nesse setor, o desenvolvimento da modalidade de EaD pode ser visto como uma inovação incremental, pois trouxe para essa área novas práticas, hoje incorporadas ao cotidiano.

Com foco na área de Biblioteconomia, considerada um saber milenar, ao longo de toda a história, diversas mudanças também podem ser nomeadas como inovações, a maioria delas de cunho incremental. O Quadro 2 exemplifica algumas dessas inovações.

Quadro 2 - Inovações na área de Biblioteconomia

INOVAÇÃO	NATUREZA	CONSEQUÊNCIAS
Desenvolvimento da escrita (sistema cuneiforme dos sumérios, hieróglifos dos egípcios, sistema de escrita dos gregos)	Incremental	Influenciaram a comunicação e a organização da sociedade, facilitando a transmissão do conhecimento.
Invenção do papel pelos chineses	Incremental	Possibilitaram o armazenamento e a preservação de informações, para utilização por gerações futuras.
Criação de bases de dados bibliográficos	Incremental	Facilitaram o acesso a informações de maneira mais ampla e mais rápida com o auxílio das TIC.
Implementação das bibliotecas digitais	Incremental	Consolidaram o acesso universal ao conhecimento.
Invenção dos <i>eBooks</i>	Radical	Promoveram maior capacidade de interação para os leitores por meio dos recursos dos hiperlinks.
Implementação dos cursos em Ead	Incremental	Ampliaram as oportunidades de formação na área de Biblioteconomia.

Fonte: Autoria própria

Analisando-se as informações descritas no Quadro 2, percebe-se as iniciativas inovadoras sempre presentes na história da Biblioteconomia desde seus primórdios, chegando-se ao Século XXI com a solidificação do conceito de *biblioteca digital* como um ambiente integrado por interfaces apropriadas, que reúne coleções heterogêneas, distribuídas em rede, para oferecer ao usuário acesso a diferentes recursos digitais. (TAMMARO; SALARELLI, 2008)

Por sua vez, a invenção dos *eBooks*, na década de 1990, introduziu modificações disruptivas na forma de uso das bibliotecas, com a facilidade de acesso 24/7² ao seu conteúdo, de qualquer lugar onde estivessem os usuários. Essas publicações apresentam como uma de suas vantagens a portabilidade em grande escala e o custo cada vez menor, se forem comparadas aos livros impressos.

Na segunda década do Século XXI, pode-se dizer que, com a implementação dos cursos de graduação a distância, desponta, na área de Biblioteconomia, mais uma inovação incremental, dessa vez no campo da formação profissional. A aplicação da EaD na formação em Biblioteconomia vai, primeiramente, intensificar as possibilidades de ingresso ao ensino na área, antes mais concentrado nas grandes cidades brasileiras, com os cursos presenciais e, mais amplamente, trazer para a sociedade diferentes benefícios, não somente pelo crescimento da oferta de postos de trabalho, mas também com a diversificação das formas de acesso ao conhecimento e das oportunidades de formação para pessoas que demandam novas oportunidades de trabalho.

Mais uma vez, a inovação surge impulsionada pelos interesses da sociedade, para buscar neutralizar situações problemáticas no ensino brasileiro, tais como as já relatadas neste estudo.

Ao se focalizar as iniciativas de ensino de Biblioteconomia na modalidade de EaD, já implementadas, no Brasil, a *Universidade de Caxias do Sul* foi a pioneira a lançar um curso de EaD, no ano de 2012. Analisando-se a proposta pedagógica do curso, foram levantadas as seguintes informações. i) Esta universidade não ministra curso de Biblioteconomia na modalidade presencial; ii) O curso, ofertado

por uma universidade de caráter privado, prevê um investimento dos estudantes de R\$152,85³ por cada um de seus 158 créditos; iii) A matriz curricular do curso totaliza 2.490h, distribuídas em 40 disciplinas, com dois requisitos correspondentes a Estágio em Biblioteconomia; ainda é acrescida de 120h complementares, totalizando 2.610h; iv) Não está registrado na matriz curricular o requisito de Trabalho de Conclusão de Curso; v) Não apresenta informações sobre a composição do corpo docente; vi) Os pólos de ensino são em Caxias do Sul, São Sebastião do Caí e Vacaria. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2016)

Outro curso de Biblioteconomia, ofertado na modalidade a distância, foi desenvolvido pela *Universidade Salgado de Oliveira* (UNIVERSO), com início em 2014. As informações sobre esta iniciativa, obtidas no site da Universidade, apresentam um fluxo programático que contempla 2.665 horas, contendo 46 disciplinas obrigatórias, duas optativas, dois requisitos curriculares de estágio supervisionado e dois de TCC. Este fluxograma totaliza 177 créditos, a serem cumpridos em quatro anos. No entanto, a matriz curricular disponível para consulta, na internet, só informa as disciplinas até o 5º Período do curso, o qual está sendo ofertado em 2016-1. (UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, 2016)

Cabe ressaltar que esta universidade também não oferta curso de Biblioteconomia na modalidade presencial.

Notícia divulgada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CRB-6), decorrente de visita realizada, em outubro de 2013, às instalações da UNIVERSO, em Belo Horizonte, apresentou outras informações: i) Abertura das inscrições, em novembro de 2014, para oferta do 1º Período do curso, em 2015-1; ii) Pólos em Três Marias, Pompéu, Várzea da Palma e Belo Horizonte; iii) Valor da mensalidade de R\$250,00. (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 6ª REGIÃO, 2016)

O terceiro curso de bacharelado em Biblioteconomia, programado pela *Universidade Comunitária da Região de Chapecó* (UNOCHPECÓ), com a elaboração do Projeto Pedagógico desde 2012, só em final de 2015 obteve autorização da Secretaria

2 Acesso 24 horas nos sete dias da semana.

3 Valor praticado em 2016-1. Calculando-se com base neste valor atual, o investimento total dos estudantes alcançaria a quantia de R\$24.150,30, até o final do curso.

de Regulação e Supervisão da Educação Superior, quando foi divulgada a matriz curricular do curso para início em 2016-1. O curso está previsto para ser integralizado em sete períodos ao serem concluídos 179 créditos, correspondentes a 42 disciplinas, mais dois requisitos de Estágio Supervisionado e um de Trabalho de Conclusão de Curso. A matriz ainda determina que os estudantes participem de Atividades Curriculares, no mínimo de 105h. Não foi encontrado no site informação sobre valor da mensalidade; a informação que existe é que as mensalidades podem ser financiadas pelo Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ, 2016)

Essas três iniciativas, que foram desenvolvidas após o lançamento do edital da CAPES para elaboração do material didático para oferta do curso de EaD - BIBEaD- corroboram o interesse: a) dos egressos do ensino médio em alcançar a formação em nível superior; b) das universidades em formar mais profissionais na área de Biblioteconomia, para atender às necessidades informacionais da sociedade. Ainda demonstram que esta área está aberta a inovações incrementais, tese defendida neste artigo.

6 CONCLUSÕES

As transformações percebidas na sociedade, advindas da veiculação de grande quantidade de informações, transmitidas, em sua maioria, pelas redes eletrônicas continuam presentes e, por sua vez, provocando mudanças substanciais, principalmente, nos ambientes socioeconômicos, culturais e educacionais no mundo. No caso do Brasil, a preocupação com o acesso às informações e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do conhecimento da sua população, representa, ainda, sérios problemas para o governo, em razão não só da sua grandeza territorial, mas, essencialmente, pelas desigualdades sociais constatadas no desenvolvimento regional do país. (RUSSO, 2012)

O modelo educacional convencional, vigente em todo o território nacional, deixa claro que as dificuldades decorrentes desse tipo de ensino não serão resolvidas em curto prazo, colocando uma grande parte da população à margem da possibilidade de ingresso nas atividades de educação formal.

Neste contexto, a modalidade de EaD é considerada como uma possível saída para promover mudanças no ambiente desfavorável, levando o ensino para muitas pessoas que, por motivos diversos, não tiveram chances de obtê-lo pelos métodos tradicionais. Essa concepção de ensino - mais aberta, flexível, ágil, dinâmica e autônoma - está sendo vista pelo governo brasileiro como um instrumento estratégico para inserir cidadãos na sociedade, trazendo melhorias para o seu futuro e para o país.

Conclui-se que a oferta dos cursos de Biblioteconomia em EaD, com suas propostas mais inclusivas, sobressaiu-se como **verdadeiramente inovadora**, na medida em que se propõe a trazer um incremento para o ensino na área, ampliando as possibilidades de formação de profissionais no país, com vistas a atender às necessidades já apontadas.

Focalizando a iniciativa desenvolvida pela CAPES, mais um **aspecto inovador** recai na questão deste curso ter sido efetivado mediante parceria entre uma instituição governamental - CAPES/UAB - e um órgão de classe - CFB -, com a finalidade de prover capacitação de profissionais para atuar em bibliotecas do país, resolvendo, com isso, um problema detectado de carência de profissionais qualificados nessas unidades de informação.

O incremento da oferta de ensino na área, com oportunidades de acesso mais amplo, com os cursos em EaD, pode levar para os candidatos vantagens, tais como: economia de tempo e recursos, comodidade de estudo, autonomia e flexibilidade na realização das tarefas, acompanhamento de tutores etc. Este **caráter inovador** funcionará como um elemento enriquecedor do processo formativo na área em questão.

A elaboração incremental de materiais instrucionais e de conteúdo, produzidos para os cursos em EaD, poderá favorecer os cursos presenciais ofertados no país, visto que esse tipo de material possui características particulares, pois são escritos especificamente para o alunado, com o objetivo central de despertar seu interesse. O estilo pessoal e dialógico facilita a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem e na sua utilização.

Por outro lado, a produção de material didático para os cursos em EaD configura-se como um enorme desafio para a equipe

responsável pela sua elaboração, a qual deve ser de natureza multidisciplinar, contando não só com especialistas em EaD, mas também com: professores conteudistas – responsáveis pela produção dos conteúdos; revisores – responsáveis pela revisões gramaticais e editoriais; especialistas em *design* e programação visual – que criam o projeto gráfico e o desenvolvem etc.

A presença marcante das TIC no ensino da Biblioteconomia, no curso de EaD, por meio do uso de AVA, *blogs*, *chats*, *wikis*, entre outras ferramentas de escrita colaborativa, é considerada também como uma **abordagem inovadora** na área, característica que poderá influenciar os cursos presenciais. Entende-se

que as TIC podem servir, principalmente, como um instrumento para agilizar a interação entre os atores envolvidos no processo de ensino e na realização das tarefas, visando à construção do conhecimento coletivo.

Em contrapartida, o aumento do número de profissionais formados no país se refletirá em um crescimento da representatividade da categoria, o que contribuirá para promover maior visibilidade para a profissão de bibliotecário e para as tarefas que lhe são atribuídas. Esse incremento no cenário da Biblioteconomia se configura como um novo marco histórico na área, inovador, que irá enriquecer seu processo de formação e trazer benefícios para a sociedade brasileira.

Artigo recebido em 06/02/2016 e aceito para publicação em 16/06/2016

INNOVATION FOR LIBRARY SCIENCE EDUCATION: the introduction of distance learning in the ls undergraduate program in brazil

ABSTRACT: *The paper examines the innovative approach to undergraduate education in Library Science (LS) resulting from the introduction of distance learning in Brazil. First some concepts in Distance Learning (DL) are presented to help describe how DL has been adopted in the Brazilian education context. Some previous initiatives that are presently in operation are then described, with special focus on the program conceived by the Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, the Federal Librarianship Council) in association to the Universidade Aberta do Brasil (UAB, the Brazilian Open University). When the present status of in locus programs is analysed, it must be noted that they are mostly concentrated in state capitals; therefore there is a clear need to enhance the formal education of librarians as to make it possible to meet the increased demand for professionals to assist inner regions. The CFB-UAB project receives support from Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, the Federal University at Rio de Janeiro) to make feasible the production of learning materials to be supplied by the public schools network (IPES) throughout the country. The paper finally argues that DL may be seen as an incremental innovation in the LS field that is deeply transforming the education of professional librarians.*

KEYWORDS: *Librarian's Education-Brazil. Librarianship-Distance Learning. Innovations in Librarianship.*

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. cap. 2, p. 9 - 13.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1: A era da informação: economia, sociedade e cultura.

- CASTRO, C. A. de. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica.** Brasília, DF: Thesaurus, 2000.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA-6ª REGIÃO, 2016. Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/crb-6-visita-a-universo/>. Acesso em: 11 jan. 2016.
- DOSI, G. The nature of the innovative process. In: _____ et al. (Org.). **Technical change and economic theory.** Londres: Pinter, 1988.
- FORMIGA, M. Educação superior, educação a distância e educação corporativa. In: OLIVEIRA, F. B. de (Org.). **Desafios da educação: contribuições estratégicas para o ensino superior.** Rio de Janeiro: E-Papers, 2009a. p. 53-61.
- _____. A terminologia da EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009b. p.39-46.
- FREEMAN, C. Introduction. In: DOSI, G. et al. (Org.). **Technical change in economic theory.** Londres: Pinter, 1988.
- GOMES, C. A. da C. A legislação que trata da EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 21-27.
- GRADUAÇÃO em Biblioteconomia na modalidade a distância: projeto pedagógico. Brasília, DF: CAPES: CFB, 2010.
- LEMOS, C. Inovação na era do conhecimento In: LASTRES, H.; ALBAGLI, S. (Org.). **Informação e globalização na era do conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MAIA, M. de C.; MEIRELLES, F. de S. Educação a distância e o ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, dez. 2003. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2003_Educacao_Distancia_Ensino_Superior_Marta_Maia.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2014.
- MERCER, N.; ESTEPA, F. G. A educação a distância, o conhecimento compartilhado e a criação de uma comunidade de discurso internacional. In: LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Trad. de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 21-37.
- NISKIER, A. **O direito à tecnologia da esperança.** [2000]. Disponível em:< <http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/view/912/1087>>. Acesso em: 07 set. 2015.
- _____. **Educação à distância: tecnologia da esperança - políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância.** São Paulo: Loyola, 1999.
- _____. **Filosofia da Educação: uma visão crítica.** São Paulo: Loyola, 2001.
- RODRIGUES, M. E. F. A formação profissional em Biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 13, maio 2002.
- RUSSO, M. **Formação em Biblioteconomia a distância: a implantação do modelo no Brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho do bibliotecário.** 2012. 244 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- SACCHANAND, C. Distance education in Library and Information Science in Asia and pacific region. In: IFLA GENERAL CONFERENCE, 64., 1998, Amsterdam. **Proceedings...** Disponível em: <<http://archive.ifla.org/iv/ifla64/129-140e.htm>>. Acesso em: 09 set. 2014.
- SHERA, J. H. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In:

GOMES, Hagar Espanha (Org.). **Ciência da Informação ou Informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 90-105

SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2016. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/>. Acesso em: 8 jan. 2016.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Tradução de Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ, 2016. Disponível em: <http://www.unochapeco.edu.br/biblioteconomia>. Acesso em: 10 jan. 2016.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2016. Disponível em: <https://www.ucs.br/portais/curso218/>. Acesso em: 10 jan. 2016.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, 2016. Disponível em: <http://online.universo.edu.br/polos/biblioteconomia/>. Acesso em: 10 jan. 2016.